

APRENDIZADO DESSOMATOLÓGICO NA INFÂNCIA (DESSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *aprendizado dessomatológico na infância* é o ato, processo ou efeito de a conscin, homem ou mulher, anteriormente à pré-adolescência, adquirir conhecimento por meio do estudo e das experiências pessoais acerca das realidades intra e extrafísicas da dessora.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *aprendizado* vem do idioma Francês, *apprentissage*, “ação de aprender algum ofício ou profissão”. Surgiu em 1899. O termo *descartar* é constituída pela preposição *des*, do mesmo idioma Latim, *de*, “de cima de; de fora de; procedente de; em; sobre; no alto de; debaixo de; depois de; do meio de; à custa de; feito de; em vez de; em função de; acerca de; contra”, e pelo elemento de composição *cart*, deriva também do idioma Latim, *charta*, e este do idioma Grego, *khártés*, “folha de papel; folha escrita; livro; registro público; documentos escritos”. Apareceu no Século XVI. A palavra *somática* procede do idioma Francês, *somatique*, e esta do idioma Grego, *somatikós*, “do corpo; material; corporal”. Surgiu no Século XIX. O elemento de composição *logia* provém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”. O vocábulo *infância* vem do idioma Latim, *infantia*, “dificuldade ou incapacidade de falar; mudez; infância; meninice; primeira idade dos animais; o que é novo; novidade”, de *infans*, “que não fala; criança”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Aprendizado sobre a dessora na infância. 2. Aprendizagem dessomatológica na infância. 3. Conhecimento dessomatológico na infância. 4. Aprendizado da criança mediante a dessora.

Neologia. As 3 expressões compostas *aprendizado dessomatológico na infância*, *aprendizado dessomatológico teórico na infância* e *aprendizado dessomatológico prático na infância* são neologismos técnicos da Dessomatologia.

Antonimologia: 1. Desconhecimento dessomatológico na infância. 2. Inexperiência do infante perante a dessora. 3. Desinformação dessomatológica da criança. 4. Incultura dessomatológica do infante.

Estrangeirismologia: o *discendum* discernido sobre a dessora em tenra idade; o *cognitio* expandido do infante sobre a dessora adquirido no *Curso Intermisso* (CI).

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à realidade multidimensional frente à dessora.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Dessomatologia: aprendizado factual. Automaturidade previne surpresas.*

Coloquiologia: a percepção de a *morte chegar para todos*; o ato de *lançar a luz* na compreensão da dessora desde tenra idade.

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – “A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas” (Felice Leonardo Buscaglia, 1924–1998). “A orientação inicial que alguém recebe da educação também marca a sua conduta ulterior” (Platão, 428–348 a.e.c.).

Proverbiologia. Eis 2 provérbios relacionados ao tema: – *Ninguém fica para semente. Quem não sabe de onde veio nunca vai encontrar o seu destino.*

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, pertinentes ao tema:

1. “**Dessora.** A **dessora** é, antes de tudo, o autodesfazimento material de um corpo humano e suas consequências”.

2. “**Dessorar.** Dessorar significa recomeçar a viver sem o corpo humano na **Intermissiologia**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Dessomatologia; o holopensene da interassistência desde a infância; os energopenses; a energopensenedade; os grupopenses; a grupopensenedade; os heredopenses; a heredopensenedade; os interpenses; a interpensenedade; os lucidopenses; a lucidopensenedade; os neopenses; a neopensenedade; os pacipenses; a pacipensenedade; os parapenses; a parapensenedade; os sociopenses; a sociopensenedade; os terno-penses; a ternopensenedade; os qualipenses; a qualipensenedade do infante frente à dessora.

Fatologia: o aprendizado dessomatológico na infância; a importância do conhecimento do infante perante a continuidade existencial da consciência; o entendimento da criança quanto à finitude do soma; o esclarecimento necessário ao infante no processo natural da vida; a compreensão da dessora por meio do convívio com animais de estimação; a inevitabilidade da dor da criança sobre a dessora de alguém próximo; a vivência forçada do infante em ambiente de guerra; a experiência infantil quanto à dessora em locais de violência urbana; a dessora para as crianças inseridas em culturas primitivas; o aprendizado dessomatológico da criança refugiada; as vivências da criança em situações de pandemia; a importância da desrepressão na reação da criança nas dessoras de outrem; a vivência da criança em tratamento hospitalar, presenciando a dessora de outras crianças; o infante internado em hospital acompanhando a expectativa dos pais em relação à recuperação; a compreensão da criança pré-dessomática no processo de luto antecipado da família; o equilíbrio mentalsomático da criança pré-dessomática quanto à miniproéxis; a compreensão dos pais auxiliando a criança enferma no próprio processo dessomatológico; os gestos ternos do infante perante a dessora de outrem auxiliando na acalmia do adulto enlutado; o olhar respeitoso à criança enquanto consciência milenar, auxiliando na escolha do conteúdo tarístico dessomatológico; a importância da verbação transparente à criança sobre a dessora; a evitação do infantilismo verbaciológico no esclarecimento da dessora ao infante; a importância da literatura infantil específica sobre a dessora para a criança; a importância da filmografia específica existente para criança no processo de esclarecimento quanto à dessora; a conversa esclarecedora dos pais com filhos parapsíquicos sobre a existência de consciexes auxiliando na compreensão da dessora; a tranquilização assistencial da criança auxiliando na pacificação do contexto dessomatológico.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parapsiquismo lúcido do infante auxiliando na própria compreensão sobre a dessora; a precognição da criança quanto à dessora de outrem; as retrocognições da criança auxiliando no entendimento do processo dessomatológico; a parapercepção da criança quanto à própria dessora; a exteriorização de energias conscienciais (ECs) da criança auxiliando na dessora de conscin próxima; a percepção da presença de consciexes evoluídas diante da dessora; a percepção da presença do “amigo invisível” despertando a criança para a compreensão do *ciclo da vida*; o parento da criança com parentes já dessorados; a parapercepção da saída do corpo auxiliando na autoconscientização multidimensional (AM); a parapercepção de consciexes amparadoras pela criança pré-dessomante internada em pediatria; a paraintervenção técnica de amparadores de função junto ao projetor lúcido no esclarecimento à consciex criança sobre o próprio processo dessomatológico; o bolsão energético interassistencial favorecendo a expansão da cognição da criança para entendimento da dessora; a parapreceptoria conscienciológica esclarecendo ao infante sobre o processo da abrangência multidimensional e parapsíquica quanto à dessora.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo interassistencial equipin-equipex* auxiliando a criança interassada no aut esclarecimento profilático quanto à dessora.

Principiologia: o *princípio da descença* (PD); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) da criança.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC); o código grupal de Cosmoética (CGC); o código de Ética Extrafísica; o codex subtilissimus pessoal.

Teoriologia: a teoria da Dessomatologia; a teoria da Educaciologia.

Tecnologia: a técnica da compreensão do ciclo multiexistencial pessoal (CMP).

Voluntariologia: o paravoluntariado especializado na Dessomatologia; o paravoluntariado especializado na Ressonatologia; o voluntariado conscienciológico.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Paraeducação.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Dessomatologia (CID); o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Parapedagogiologia.

Efeitologia: o efeito automaturológico do infante lúcido em tenra idade; o efeito interassistencial grupal; o efeito tarístico da dessoma na infância e adultidade.

Neossinapsologia: as neossinapses sobre a dessoma advindas do parapsiquismo do infante; as neossinapses oriundas da conscientização da pararealidade multidimensional interassistencial; as neossinapses procedentes do interesse do infante quanto ao esclarecimento sobre o descarte do corpo físico.

Ciclogia: o ciclo ressona-dessoma; o ciclo parapedagógico do infante.

Enumerologia: o infante aprendiz fraterno; o infante aprendiz interassistencial; o infante aprendiz pesquisador; o infante aprendiz questionador; o infante aprendiz técnico; o infante aprendiz profilático; o infante aprendiz tarístico.

Binomiologia: o binômio livro-criança erudita.

Interaciologia: a interação progenitor-conscin criança aprendiz; a interação docente-infante aprendente; a interação parareceptor-infante erudito; a interação conscin criança interassistente-conscin pré-dessomante assistida; a interação médico-criança pré-dessomante; a interação criança pré-dessomante-família; a interação infante parapsíquico-assistente-conscix.

Crescendologia: o crescendo infante aprendiz dessomaticista-adulto docente tarístico; o crescendo do aprendizado da criança em Dessomatologia; o crescendo autoproéxis-maxiproéxis.

Trinomiologia: o trinômio autaprendizagem-autosustentabilidade-heteresclarecimento.

Polinomiologia: o polinômio intermissão-ressoma-infância-recuperação de cons-resgate da autoespecialidade interassistencial.

Antagonismologia: o antagonismo infância pueril / infância madura; o antagonismo vivência conturbada do luto / autopacificação pelo aprendizado dessomatológico prático.

Paradoxologia: o paradoxo de algumas crianças vivenciarem o luto mais maduramente se comparado a determinados adultos.

Politicologia: a dessomatocracia; a proexocracia; a autocracia; a conscienciocracia; a discernimentocracia; a cosmoeticocracia; a evolucioocracia.

Legislogia: a lei da evolução consciencial contínua.

Filiologia: a dessomatofilia; a cogniciofilia; a biofilia; a leituofilia; a sociofilia; a cosmoeticofilia; a cuidadofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a dessomatofobia; a tanatofobia; a hematofobia; a patofobia; a lucidofobia; a somatofobia; a educaciofobia.

Sindromologia: a síndrome do pânico.

Maniologia: a mania de fantasiar a realidade intrafísica.

Mitologia: o mito de a conscin criança ter de viver em redoma de vidro.

Holotecologia: a dessomatoteca; a psicossomatoteca; a energossomatoteca; a proexoteca; a interassistencioteca; a evolucioteca; a extrafiscioteca; a paradoxoteca; a parapsicoteca.

Interdisciplinologia: a Dessomatologia; a Infanciologia; a Acolhimentologia; a Equilibriologia; a Grupocarmologia; a Interassistenciologia; a Intrafiscologia; a Maturologia; a Terapeuticologia; a Clarividenciologia; a Extrafiscologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a criança lúcida; a família; a equipe docente; a conscin amparadora.

Masculinologia: o infante aprendiz; o pré-adolescente; o pai; o educador; o professor; o parareceptor; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o compassageiro evolutivo; o conviviólogo; o proexólogo; o reeducador; o evoluciente; o exemplarista; o inversor existencial; o parapercepcionista; o projetor consciente; o voluntário; o amparador extrafísico; o amparador de função.

Femininologia: a infante aprendiz; a pré-adolescente; a mãe; a educadora; a professora; a parareceptora; a atacadista consciencial; a autodescisor; a intermissivista; a compassageira evolutiva; a convivióloga; a proexóloga; a reeducadora; a evoluciente; a exemplarista; a inversora existencial; a parapercepcionista; a projetora consciente; a voluntária; a amparadora extrafísica; a amparadora de função.

Hominologia: o *Homo sapiens infans*; o *Homo sapiens dessoromaticus*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens interassistencialis*; o *Homo sapiens intermissivus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens semperaprendens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: aprendizado dessoromatológico *teórico* na infância = o conhecimento da dessoroma adquirido por meio de leitura e estudo técnico; aprendizado dessoromatológico *prático* na infância = o conhecimento da dessoroma vivenciado em experiência pessoal inesperada.

Culturologia: a *cultura da Dessoromatologia*; a *cultura regional* relacionada ao local de nascimento da conscin; a *cultura da Parapedagogiologia*; a *cultura da Infanciologia*; a *cultura da proatividade evolutiva*; a *cultura da interassistencialidade*.

Educaciologia. Atinente à *Parapedagogiologia*, o período preparatório da criança para a fase adulta é de fundamental importância quanto ao desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial no embasamento do autodiscernimento cosmoético, podendo ser o farol propulsor na escolha profissional e indicador das especialidades interassistenciais identificadas no *Curso Intermisso*, com as quais irá atuar na autoprogramação existencial.

Evoluciologia. Sob a ótica da *Conviviologia*, eis, por exemplo, em ordem lógica, 4 instituições de caráter sociointerativo favorecedoras do aprendizado infantil sobre a Dessoromatologia, ao modo de agentes interassistenciais e preventivos para o entendimento do processo da dessoroma:

1. **Instituição familiar:** o *âmbito* onde o conhecimento da dessoroma se dá através da instrução dos pais e / ou cuidadores principais, e no convívio com os animais de estimação.
2. **Instituição escolar:** o *âmbito* onde o estudo da morte biológica é abordado pelos professores das disciplinas relacionadas às Ciências da Saúde e Ciências Humanas.
3. **Instituição de saúde:** o *âmbito* onde o esclarecimento sobre dessoroma se dá através de médicos, enfermeiros, psicólogos e agentes de saúde.
4. **Instituição conscienciocêntrica (IC):** o *âmbito* onde o estudo sobre a dessoroma é realizado por meio da tarefa do esclarecimento, com abordagem multidimensional.

Pesquisologia. Segundo a *Cosmovisiologia*, eis, por exemplo, 4 tecas pertinentes aos estudos do infante sobre a Dessoromatologia, dispostos em ordem alfabética:

1. **Biblioteca:** a *coleção de conteúdo* particular ou público de livros e manuscritos.
2. **Ciberteca:** a *coleção de conteúdo* de informação virtual.

3. **Holoteca:** a coleção de conteúdo técnico e parapedagógico dos artefatos do saber da Humanidade.

4. **Mediateca:** a coleção de conteúdo de informação digital.

Terapeuticologia. Sob a ótica da *Reciclologia*, eis, por exemplo, listados em ordem alfabética, 4 recursos interventivos favorecedores da autossuperação de situação tanatológica traumática vivenciada pela criança:

1. **Arteterapia:** a terapêutica embasada na realização de atividades de expressão e educação visual.

2. **Consciencioterapia:** a terapêutica embasada no acompanhamento consciencioterapêutico.

3. **Ludoterapia:** a terapêutica embasada na prática de jogos pedagógicos.

4. **Psicoterapia:** a terapêutica embasada no acompanhamento psicológico.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o aprendizado dessomatológico na infância, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aplicação teática do Curso Intermissoivo:** Proexologia; Homeostático.

02. **Aprendizado dessomatológico:** Dessomatologia; Homeostático.

03. **Atitude pró-amparador extrafísico:** Interassistenciologia; Homeostático.

04. **Biblioteca pessoal na infância:** Mentalsomatologia; Neutro.

05. **Dessoma anunciada do infante:** Dessomatologia; Neutro.

06. **Dessomática:** Dessomatologia; Neutro.

07. **Extrafísicalidade:** Multidimensiologia; Neutro.

08. **Holomaturologia:** Evoluciologia; Homeostático.

09. **Inteligência evolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.

10. **Nível intermissivo:** Intermissoiologia; Homeostático.

11. **Núcleo de inteligência:** Discernimentologia; Homeostático.

12. **Ônus da infância:** Intrafisiologia; Neutro.

13. **Reeducação evolutiva na infância:** Reeduaciologia; Homeostático.

14. **Senso de fraternidade:** Conviviologia; Homeostático.

15. **Viabilidade teática:** Experimentologia; Homeostático.

O APRENDIZADO DESSOMATOLÓGICO NA INFÂNCIA PROPICIA ACELERAÇÃO DA AUTOMATURIDADE CONSCIENCIAL, REQUISITO ESSENCIAL À INTERASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL E AO COMPLETISMO PROEXOLÓGICO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, experimentou algum aprendizado parapedagógico quanto à dessoma durante a infância? Em caso afirmativo, tirou proveito evolutivo de tal experiência?

Filmografia Específica:

1. *A Vida é uma Festa.* **Título Original:** *Coco*. **País:** EUA. **Data:** 2017. **Duração:** 105 min. **Gênero:** Animação, Aventura, Comédia, Família, Fantasia, Mistério, & Música. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Direção:** Lee Unkrich; & Adrian Molina. **Elenco de vozes:** Alanna Ubach; Ana Ofelia Murguía; Anthony Gonzalez; Benjamin Bratt; Edward James Olmos; Gael García Bernal; Renée Victor; Alfonso Arau; Blanca Araceli; Carla Medina; Cheech Marin; Dyana Ortelli; Gabriel Iglesias; Herbert Siguenza; Jaime Camil; John Ratzenberger; Lombardo Boyar; Luis Valdez; Natalia Cordova

Buckley; Octavio Solis; Salvador Reyes; Selene Luna; & Sofia Espinosa. **Produção:** Darla K. Anderson. **Produção Executiva:** John Lasseter. **Cinematografia:** Matt Aspbury; & Danielle Feinberg. **Edição:** Steve Bloom; & Lee Unkrich. **Roteiro:** Adrian Molina; Lee Unkrich; Jason Katz; & Matthew Aldrich. **Música:** Michael Giacchino. **Sinopse:** Miguel, com 12 anos de idade, quer muito ser músico famoso, mas a família desaprova este sonho. Determinado a virar o jogo, ele acaba desencadeando série de eventos relacionados a mistério de 100 anos. A aventura, com inspiração no feriado mexicano do Dia dos Mortos, acaba gerando extraordinária reunião familiar.

Bibliografia Específica:

1. **Bauer, Jutta;** *O Anjo da Guarda do Avô (Opas Engel)*; trad. Alberto Freire; 52 p.; 17 x 20,5 cm; *Gatafunho*; Oeiras, Portugal; Junho, 2014; páginas 5 a 52.
2. **Jefferes, Oliver;** *O Coração e a Garrafa (The Heart and the Bottle)*; trad. Rui Lopes; 40 p.; 23 x 23,5 cm; *Orfeu Negro*; Lisboa, Portugal; Fevereiro, 2010; páginas 5 a 40.
3. **Niemeyer, Aline;** *O Jardim de Alice*; revisora Giselle Salles; 64 p.; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 foto; 23 illus.; 3. Microbiografias; 4 *websites*; 2 refs.; 16 x 25 cm; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR, 2014; páginas 5 a 63.
4. **Rocha, Denise; & Carvalho, Graça;** *Contributos das Atividades Artísticas Para o Bem-estar das Crianças em Oncologia Pediátrica*; In Atividade física, saúde e lazer: desenvolvimento infantil e comportamentos alimentares; 2 fotos; 2 illus.; 4 refs.; *Novas Edições Acadêmicas; International Book Market Service Ltd*; 2018; páginas 35 a 52.
5. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 511.
6. **Idem;** *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 26, 87, 93 e 94.
7. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 illus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 727 e 728.

D. M. R.